

RESUMO OBSERVACIONAL: RELATO DE CASO; SÉRIE DE CASOS;
ESTUDO ECOLÓGICO; ESTUDO TRANSVERSAL; ESTUDO DO TIPO CASO-
CONTROLE; ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO E RETROSPECTIVO. -
TÉCNICA CIRÚRGICA E CIRURGIA EXPERIMENTAL DO APARELHO
DIGESTIVO

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE COLECISTECTOMIA ABERTA E
VIDEOLAPAROSCÓPICA NO SUL DO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA**

Rafaela Paulino (rafaela-paulino@hotmail.com)

Guilherme Pitol (guipitol18@gmail.com)

Ana Laura Tonon De Quadros (analaura_tq@hotmail.com)

Bruna Chaigar Venzke (bru_venzke@hotmail.com)

Ana Carolina Portz (portzanacarolina@gmail.com)

Daniela Fredi Santi (danielafsanti@hotmail.com)

Gabriela Tonini Maciel (gabrielatoninimaciel@gmail.com)

Marcelo Passos Da Rocha (marcelopassosdarocha@hotmail.com)

Introdução: A colecistectomia é um dos procedimentos cirúrgicos abdominais mais executados na cirurgia geral. Em países desenvolvidos, a maioria é realizada laparoscopicamente. Por exemplo, 90% das colecistectomias nos Estados Unidos já vem sendo realizadas por laparoscopia, uma vez que essa técnica é considerada o “padrão ouro” para o tratamento cirúrgico da colecistite, pois resulta em menos tempo de internação, menos dor pós operatória e uma recuperação mais precoce. Entretanto, quando essa não

pode ser concluída com segurança opta-se pela colecistectomia aberta.

Objetivos: Comparar o número de internações entre 2010 a 2019 para realização de colecistectomia aberta e videolaparoscópica no Sul do país e analisar a média de permanência hospitalar entre esses dois procedimentos.

Métodos: Estudo ecológico realizado por meio de dados secundários durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, obtidos do DATASUS do Ministério da Saúde e tabulados no TABNET.

Resultados: Durante o período de análise foram realizadas 375.498 colecistectomias, sendo 241.214 (64%) por meio de técnica aberta e 134.284 (36%) via videolaparoscopia. No decorrer dos anos analisados a quantidade de cirurgias videolaparoscópicas cresceu em relação à aberta. No ano de 2010 foram realizadas 31.029 colecistectomias, 22.393 (72%) com técnica aberta e 8.636 (28%) com técnica videolaparoscópica; já no ano de 2019, foram realizadas 44.154 cirurgias, 24.880 (56%) abertas e 19.274 (44%) videolaparoscópicas. Esse aumento relativo foi observado em quase todos os anos de estudo e provavelmente está relacionado à difusão da técnica, principalmente, durante a formação de novos cirurgiões, mas também ao barateamento contínuo, para as instituições hospitalares, dos equipamentos de videolaparoscopia. Já em relação à média de permanência hospitalar, no início do período estudado era de 3,5 dias na aberta e 3,2 dias na videolaparoscópica; findamos o estudo com uma média de 2,5 dias em ambas as técnicas. Convém ressaltar que, apesar de sabidamente a técnica videolaparoscópica reduzir a permanência hospitalar, esse dado não foi observado ao longo do estudo no Sul do Brasil: comparativamente, a década estudada contou com uma média de permanência hospitalar total de 2,9 dias para ambos os tipos de cirurgia.

Conclusão: O número de cirurgias videolaparoscópicas está crescendo comparada às abertas. Apesar do objetivo dessa técnica ser de reduzir os dias de internação hospitalar, esse dado foi igual ao comparar as duas técnicas na região Sul do Brasil nos últimos 10 anos.